

EDITORIAL *CADERNOS IS-UP* | 1 [PT]

Lígia Ferro

Diretora Editorial Cadernos IS-UP

Maria João Oliveira

Coordenadora Editorial

João Teixeira Lopes; Inês Barbosa e Eduardo Silva

Comissão Editorial

Desde 1989 que o Instituto de Sociologia da Universidade trabalha com o objetivo central de contribuir para a sociologia e a sociedade. Através de várias atividades de investigação e desenvolvimento, uma forte equipa de investigadores e investigadoras tem vindo a construir uma base sólida para dar um contributo para a sociedade a várias escalas: local, regional, nacional e internacional. Sempre inquietos com a complexidade dos tempos em que vivemos, a Comissão Executiva do Instituto de Sociologia decidiu lançar a publicação *Cadernos da Pandemia* para estimular a reflexão sobre os anos difíceis que enfrentámos: uma pandemia inesperada derivada à propagação do vírus COVID-19. A resposta à chamada superou todas as expectativas. Recebemos propostas de publicação dos nossos investigadores afiliados (jovens e seniores) mas também de investigadores a trabalhar noutros contextos institucionais nacionais e internacionais. Em 2020, publicámos seis volumes digitais dos *Cadernos da Pandemia* abrangendo uma vasta gama de temas centrados nos desafios da investigação e da intervenção social. Apesar de estarmos a aproximarmo-nos do fim da pandemia, os desafios mantêm-se. O aumento das desigualdades sociais, devido não só aos efeitos económicos e sociais da pandemia, mas também a uma sociedade desigual que enfrenta turbulências inesperadas como a guerra na Europa, levou-nos a pensar que deveríamos continuar a proporcionar espaços de difusão do conhecimento e de discussão científica em estreito diálogo com a sociedade civil.

Cadernos IS-UP é uma revista criada para responder a estas preocupações, procurando estabelecer uma ponte entre universidade e sociedade, ciência e prática, ou mesmo entre investigação e intervenção social. A revista é uma publicação digital de acesso livre para todos/as leitores/as *online*. O acesso aberto ao conhecimento é uma prioridade para o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, e a revista *Cadernos IS-UP* é mais uma iniciativa que vai ao encontro desse objetivo.

Para o primeiro número, convidámos investigadores e profissionais a trabalhar no âmbito da Sociologia e de outras ciências sociais a enviá-nos as suas propostas. Estávamos particularmente interessados em aprender e discutir mais sobre a forma como a sociologia e as ciências sociais podem contribuir para enfrentar os desafios sociais, as potencialidades dos resultados da investigação junto de agentes académicos e

não académicos, a utilização concreta da evidência científica nas práticas de grupos e entidades, os desafios da interdisciplinaridade em contexto de investigação e/ou de intervenção social, o papel da investigação e da intervenção social nos processos de participação e empoderamento dos atores sociais e a interseccionalidade de saberes e ações no âmbito das esferas pública e/ou privada na abordagem aos problemas e desafios da sociedade. No entanto, para além destes tópicos, estávamos abertos a receber propostas relevantes para a sociologia e a sociedade no âmbito de um modelo de comunicação de *resposta rápida*. Procuramos textos mais curtos, mas igualmente coerentes e sólidos para a discussão científica social. É com muito gosto que aqui apresentamos o primeiro número desta publicação, estando já a preparar um segundo número temático para breve. Nesta primeira edição, encontrarão artigos com temas e escopos variados que poderão interessar a um amplo leque de leitores.

O primeiro artigo de Santos resulta de uma pesquisa realizada durante a época da pandemia sobre a forma como os conceitos de centro e periferia são mobilizados pela chamada “classe criativa” e pelas autoridades locais da zona oriental da cidade do Porto. A autora explora formas alternativas de *fazer cidade* por atores “não dominantes” e como estes conceitos são estrategicamente utilizados para definir as posições relacionais das cidades numa vasta rede urbana de polos em competição.

O segundo trabalho de Freitas centra-se na desigualdade de oportunidades e no acesso aos recursos culturais públicos em Belo Horizonte, Brasil. Na análise de entrevistas com produtores audiovisuais periféricos da cidade, torna-se claro que a lei municipal desafia o desenvolvimento de criatividades periféricas, uma vez que os produtores da periferia não beneficiam das mesmas oportunidades que os localizados nas áreas urbanas mais centrais.

Partindo de uma abordagem biográfica, Coelho, Amador e Guimarães analisaram as experiências de confinamento de 43 estudantes de Economia e Gestão no seu primeiro ano da faculdade e como o isolamento social teve impacto na sua vida quotidiana, principalmente no campo do lazer, onde a socialização com os pares é central. Estes estudantes não enfrentaram dificuldades económicas, mostrando como a privação social pode ter forte impacto na vida e experiências dos jovens na Universidade.

Piantavinha explora o papel dos meios de comunicação social no processo de envolvimento das jovens gerações. Os resultados da investigação revelam que o processo de digitalização é fundamental para compreender o envolvimento daqueles que estão engajados na política. De facto, a sociedade precisa de encarar a Internet e a digitalização como espaços e processos essenciais para a participação das gerações mais jovens na política e na sociedade.

Finalmente, Pinto apresenta um texto sobre a difusão de práticas espirituais ligadas a uma renovação do movimento *New Age*, mostrando como estas promovem valores ligados à ecologia e um sentido holístico

de bem-estar (físico e psicológico) baseado na *pertença à comunidade*. Ao mesmo tempo, o autor argumenta que o espaço digital é um contexto muito relevante para a difusão dessas práticas e comunidades.

Desejamos-lhe boas leituras e aguardamos com expectativa novas propostas de trabalhos e volumes temáticos, desejando facilitar a discussão científica e a construção de novas pontes entre a Sociologia, as Ciências Sociais e a sociedade..

EDITORIAL *CADERNOS IS-UP* | 1 [ENG]

Lígia Ferro

Editor-in-chief *Cadernos IS-UP*

Maria João Oliveira

The Editorial Board

João Teixeira Lopes; Inês Barbosa e Eduardo Silva

Editorial Board

Since 1989, the Institute of Sociology has been committed to contributing to sociology and society. Through several research and development activities, a strong team of researchers has been building a solid ground for the improvement of society at several scales, local, regional, national and international. Always very concerned by the complexity of the times we live in, the Institute of Sociology decided to launch the publication *Cadernos da Pandemia* (pandemic notebooks) to stimulate reflection on the hard years we faced an unexpected pandemic derived from the spread of the COVID-19 virus. The response to the call was overwhelming. We received publication proposals from our affiliated researchers (young and senior scholars) but also from researchers abroad, working in diverse institutional backgrounds. In 2020, we published six digital volumes of *Cadernos da Pandemia* on a wide range of topics focusing on the challenges of research and the ones faced in social intervention. Now all those challenges seem to be something from the past, despite the virus continuing among us. But the rise of social inequalities due not only to the pandemic times, but also to an unequal society facing unexpected turbulences such as the war in Europe, led us to think that we should continue to provide spaces for dissemination of knowledge, for scientific discussion in close dialogue with the civil society.

Cadernos IS-UP was created to respond to these concerns, seeking to establish a bridge between university and society, science and practice, or even between research and social intervention. The journal is a digital open-access publication accessible to readers online. Open access to knowledge is a priority for the Institute of Sociology of the University of Porto, and *Cadernos IS-UP* was one way more of achieving that goal. In this first edition, you will find articles with varied themes and scopes that may interest a wide range of readers.

For the first issue, we invited sociology scholars, other social science researchers, and professionals to send us their proposals. We were particularly interested in learning more on how sociology and the social sciences can contribute to addressing social challenges, the potentialities of research results for academic and non-academic agents, the use of evidence-based practices among groups and entities, the challenges of interdisciplinarity in the context of research and/or of social intervention, the role of research and of social intervention in the processes of

participation and empowerment of social actors and the intersectionality of knowledge and actions within the public and/or private spheres in addressing society's problems and challenges. Nevertheless, beyond these topics, we were open to receiving relevant proposals for sociology and society within a fast-response paper model. We seek shorter texts but equally consistent and vital for the discussion in sociology and the field of social sciences. So here we are now presenting the first number of this publication and preparing a second one.

The first article by Santos results from research carried out during the pandemic times on the way the concepts of centre and periphery are mobilised by the so-called "creative class" and the local authorities in the oriental zone of the city of Porto. The author explores alternative ways of making the city by "non-dominant" actors and how these concepts are strategically used to define the relational positions of cities in a broad network of cities.

The second paper by Freitas focuses on the inequality of opportunities and access to public cultural resources in Belo Horizonte, Brazil. In the analysis of interviews with peripheral audio-visual producers in the city, it becomes clear that the municipal law makes it challenging to develop peripheral creativities, as the producers from the outskirts do not benefit from the same opportunities as the ones located in the central urban areas.

Starting from a biographical framework, Coelho, Amador, and Guimarães analysed the lockdown experiences of 43 undergraduate students in their first year at the university studying Economy and Management and how social isolation impacted daily life, mainly in the field of leisure, where socialisation with peers is at the centre. These students didn't face economic difficulties, so we can see how social deprivation can hardly impact young people's lives and experiences at university.

Piantavinha explores the role of social media in the process of the young generations' engagement. Results from the research reveal that the digitalisation process is key to understanding the engagement of the ones who are engaged in politics. Indeed, society needs to look at the internet and digitalisation as essential spaces for the participation of the younger generations in politics and society.

Finally, Pinto presents a text on the diffusion of spiritual practices connected to a renewal of the *New Age*, showing how they promote values connected to ecology and a holistic sense of well-being (physical and psychological) based on community belonging. At the same time, the author argues that the digital space is a very relevant context for disseminating those practices and communities.

We wish you good readings while we are preparing a second thematic issue. We look forward to receiving your proposals of papers and thematic volumes and to entailing dialogue, wishing to facilitate the spread of your contribution to Sociology, Social Science and society.